

Educação *Escola de fundação* - 4 SET 1987 *dá exemplo ao GDF*

CORREIO BRAZILIENSE

Para muitas famílias pobres da Ceilândia conseguir uma vaga para os filhos na Escola da Fundação Bradesco tornou-se um verdadeiro sonho. A disputa nessa escola, inaugurada ano passado, chega a números surpreendentes. Mas essa procura é facilmente justificada. A escola — com 2 mil 86 alunos nos períodos matutino, vespertino e noturno — oferece benefícios e instalações dificilmente encontradas no ensino privado. Os alunos dispõem, gratuitamente, de uniforme completo, merenda, material escolar, assistência médica-odontológica e podem contar com ótimas instalações, como um bem equipado auditório, quadras de esporte e piscinas.

Enquanto as escolas da rede oficial na Ceilândia aparentam completo abandono, a do Bradesco, em seus mínimos detalhes, demonstra zelo e dedicação. Mesmo com a seca, os gramados estão todos verdes e, nas janelas, nenhum vidro quebrado desde a abertura da escola. Porteiros vigiam as entradas impedindo o acesso de pessoas estranhas e permitindo o desenvolvimento das atividades de ensino com tranquilidade.

As turmas de 1º grau são as mais procuradas pela população. No início do ano 600 crianças concorreram às 90 vagas das três turmas de pré-escolar. No total, a escola tem 45 turmas de pré-escolar, 1º e 2º graus. Além do ensino regular, são oferecidos cursos de capacitação profissional de curta duração e telecurso. Os cursos de capacitação profissional, como de corte e costura, cabeleireiros, manicure e datilografia atendem a alunos da escola e a pessoas da comunidade.

Os alunos matriculados são filhos de funcionários das organizações Bradesco ou de famílias carentes. Porém, o número de filhos de funcionários, em torno de 60, é bem reduzido em relação ao número total de alunos. A admissão, exceto dos filhos de funcionários, considera a faixa etária da criança, renda familiar e a proximidade da residência da família com a escola. Os candidatos a uma vaga no 2º grau — com cursos profissionalizantes de magistério e administração — são submetidos a uma prova e entrevista.

A diretora da escola, Yochie Arakawa, diz que busca manter sempre a faixa etária dos alunos de acordo com a série que estão cursando. Por isso, alunos que já tenham repetido muitas vezes um ano letivo e estejam com idade muito superior ao previsto para sua série não são aceitos. "Se o aluno repetiu muito, significa que ele está ocupando o lugar de outro que talvez estivesse mais interessado em estudar", explica a diretora.



Yochie: trabalho vale a pena

Ela afirma que os salários dos quase 60 professores são bem superiores aos da rede oficial de ensino. Os funcionários, 106 ao todo, formam um quadro bem maior que o da maioria das escolas. A assistência médica-odontológica é prestada por dois médicos e três dentistas. As instalações são amplas e contam com 18 salas de aula, laboratório de Ciênticas agrícolas, atividades industriais e educação para o lar, Fisiobiológicas, salas de contabilidade, de enfermaria, gabinete dentário, biblioteca e outras dependências.

A área para Educação Física



Horta: atividade diária

dispõe de duas quadras de esporte, um campo de futebol e duas piscinas. O moderno auditório tem capacidade para 198 pessoas e possui quatro televisores. No auditório sempre são realizadas atividades com a participação da comunidade. Há ainda um playground e uma grande área utilizada para uma bem cuidada horta. Brevemente, a área da escola será ampliada para o plantio de um pomar comunitário.

Atividades de educação física, com a horta, de datilografia, de música e em outros setores são sempre desenvolvidas pelos alunos fora do horário curricular. "Nosso aluno vem para a escola para estudar mesmo", diz Yochie. Segundo ela, a escola trabalha muito na formação do comportamento de seus alunos e a disciplina é muito considerada. Pequenos detalhes como a disposição do uniforme são observados.

Yochie diz que há uma preocupação muito grande na escola em formar, do pré-escolar ao 2º grau, indivíduos com bons hábitos. Mas muitos alunos que vêm de outras escolas apresentam problemas de comportamento. "Na rede oficial dão muita liberdade ao aluno que acaba criando vícios", lembra Yochie. No trabalho de formação dos estudantes, procura-se constantemente a cooperação dos pais. Os alunos que concluem 2º grau recebem o acompanhamento da escola em seu ingresso no mercado de trabalho.

FANTOCHES

Yochie, que já trabalhou na Fundação Educacional, afirma que adora trabalhar na escola da Fundação Bradesco. De acordo com ela, "há condições de se desenvolver o trabalho que você gosta". No entanto, se trabalha três vezes mais que em outros locais, mas "vale a pena". Na opinião da diretora, sua equipe está completamente imbuída da filosofia de trabalho da escola e os professores são conscientes e bastante responsáveis.

Os alunos parecem reconhecer todo esse trabalho. Mércia Cristina Gama, 12 anos, cursa a 6ª série do 1º grau e garante que "na limpeza, na organização, em tudo, aqui é melhor". Mércia destaca a aula de Educação Artística como a preferida, principalmente por poder fazer fantoches e bonecos.

Cássia Aparecida de Viana, da mesma idade e série de Mércia, também gosta muito das aulas de Educação Artística. De acordo com ela, a diferença entre a escola Bradesco e as outras onde estudou é muito grande: "Eu tenho uma colega no Centro 4, na mesma série que eu, que está vendo uma matéria que nós já vimos há muito tempo".